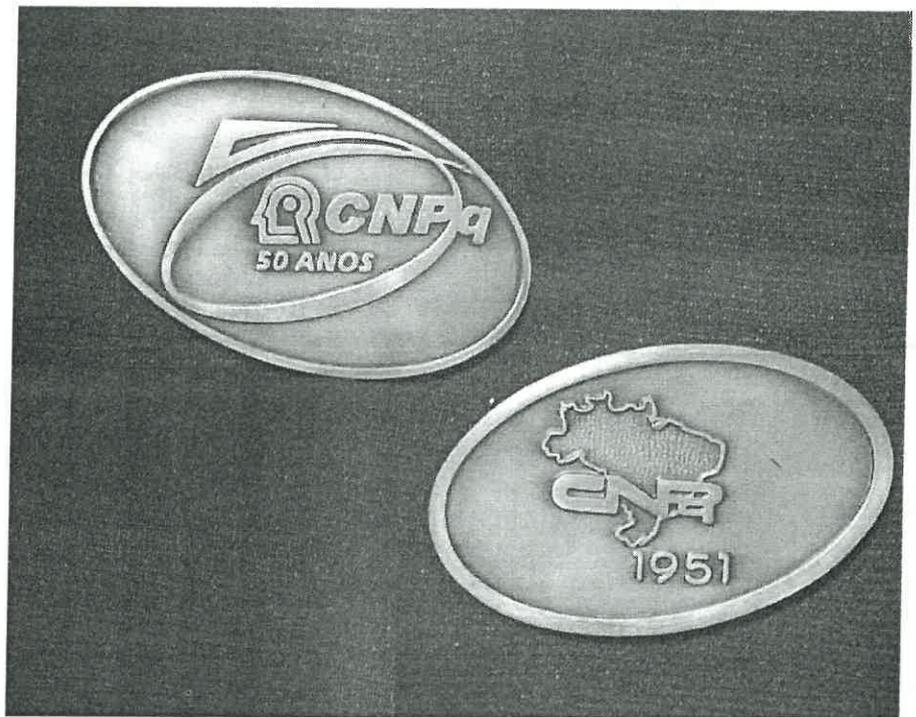


Editorial

Muitas são as oportunidades em que a SBI é solicitada a opinar sobre iniciativas ou projetos políticos em Ciência e Tecnologia ou apoiar ações de interesse dos cientistas ou da ciência brasileira. Na maioria das vezes a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da qual a SBI é membro, nos chama para agir. Em outras oportunidades a diretoria ou sócios atuam em nome da SBI junto a agências de fomento à pesquisa, de gestão ambiental, ou órgãos governamentais. A quantidade de trabalho que normalmente advém destas participações é certamente enorme e não é sem o sacrifício pessoal que os membros da SBI contribuem de forma efetiva nessas ações que levam ao avanço da Ciência e Tecnologia em nosso país.

Uma sociedade científica deve, a nosso ver, facilitar o contato entre os cientistas, promover congressos e encontros, possibilitar a divulgação científica e fomentar, de todas as formas, o progresso da ciência em sua área. No entanto, a mais importante contribuição de uma verdadeira sociedade científica, preocupada com os rumos da ciência mundial, são as suas contribuições para o avanço da ciência do país como um todo. Neste sentido a SBI, através de seus sócios, tem trabalhado arduamente ao longo de seus quase 20 anos de idade. Assim, é uma grande satisfação e motivo de orgulho para todos os sócios o reconhecimento dessa atuação por parte do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Por ocasião das comemorações do cinquentenário do CNPq, este

conselho ofereceu à Sociedade Brasileira de Ictiologia a Medalha Comemorativa do Cinquentenário do CNPq, em reconhecimento ao "inestimável esforço que tem prestado ao avanço da ciência e da tecnologia no Brasil", segundas palavras do então Presidente do CNPq, Dr. Evandro Mirra de Paula e Silva. A SBI sente-se honrada com o reconhecimento e certamente continuará trabalhando para o progresso da ciência em nosso País.



Medalha Comemorativa do Cinquentenário do CNPq. Anverso: logomarca comemorativa do cinquentenário; reverso: primeira logomarca e data de criação do CNPq (1951); dimensões: eixo maior 70 mm, eixo menor 43 mm, espessura 2,6 mm; emissão: 300 peças em liga Tombak, com 53 g, banhada em prata.

Leia nesta edição:

SBI Eletrônica: Informativo Ictiológico 2002	3
Nota de falecimento	3
Novos sócios	3
Novos livros e pôster sobre peixes brasileiros.	4
Exportação criminosa de peixes.	5
A importância das coleções regionais.	6
Expedição ao Brasil Central	7
Livros à venda	8

Pescado Misto & By Catch...

(Nosso Painel)

MEMBROS DA DIRETORIA E CONSELHO DELIBERATIVO DA SBI

DIRETORIA BIÊNIO 2001-2003

Presidente:

Roberto E. Reis

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Secretário:

Carlos A. S. Lucena

Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul, Porto Alegre

Tesoureira:

Olga Martins Mimura

Universidade Mackenzie,
São Paulo

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Suzana A. Saccardo

IBAMA, São Paulo

Membros:

Ângelo A. Agostinho

Universidade Estadual de Maringá,
Maringá

João P. Vieira

Fundação Univ. de Rio Grande,
Rio Grande

José Sabino

Universidade de Campinas,
Campinas

Luiz R. Malabarba

Pontifícia Univ. Católica do RS, Porto
Alegre

Paulo A. Buckup

Museu Nacional,
Rio de Janeiro

Ricardo M. Correa e Castro

Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto

Gymnotiformes: Um importante trabalho monográfico sobre diversidade de espécies e sistemática filogenética de Gymnotiformes está disponível: Albert, J.S. 2001. Species diversity and phylogenetic systematics of American knifefishes (Gymnotiformes, Teleostei). Misc. Publ. Mus. Zool. University of Michigan, 190:1-129. Interessados em obter uma cópia devem acessar o site abaixo para instruções: <http://www.umzmz.lsa.umich.edu/resources/pubs/umzmzpubs.html>

Bolsas de Recém-Doutor na França: A França está oferecendo 160 vagas para estrangeiros com bolsa de recém-doutor, a partir de setembro de 2002. Interessados devem acessar o site <http://www.recherche.gouv.fr/appel/2002/postdoc.rtf>

Resumos do XIV EBI: Estão disponíveis cópias do CD-ROM com os resumos do XIV Encontro Brasileiro de Ictiologia ao preço de R\$ 10. Interessados entrar em contato com a secretaria da SBI (sbi@puccrs.br).

Atualize seu e-mail: Os endereços eletrônicos abaixo, constantes na lista de sócios da SBI não tem chegado a seu destino, retornando para a SBI. Por favor, se um destes e-mails for seu, envie-nos o e-mail correto: figna@cell.com.br, benjamin@mail.ufv.br, ssergipe@uerj.br, mzokika@vm.uff.br, santosrosa-na@hotmail.com.

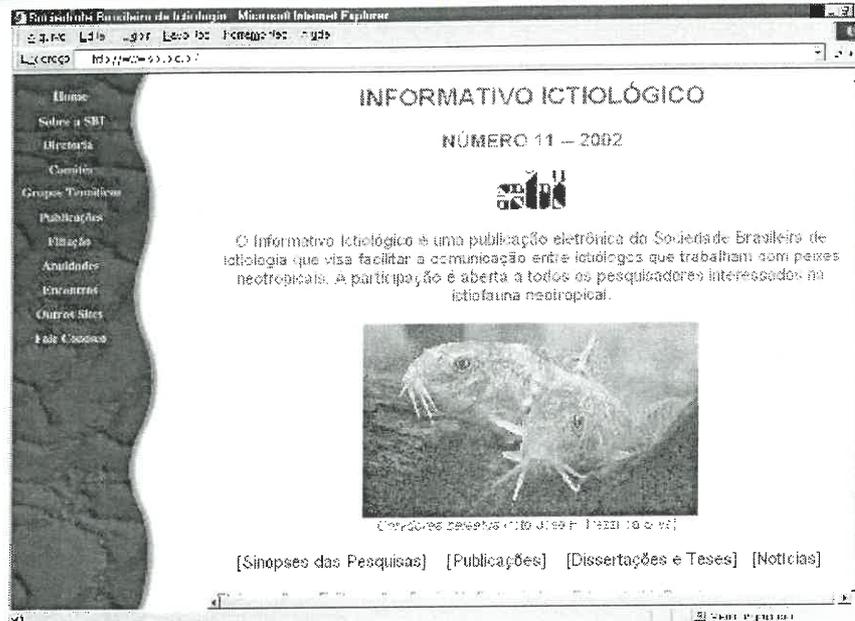
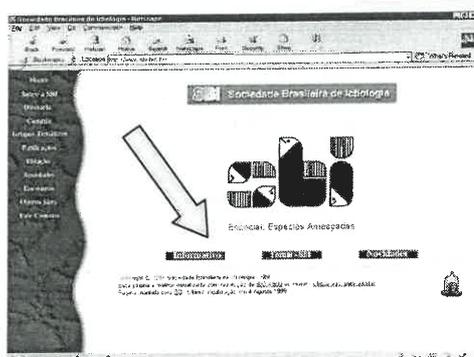
Programa de Bolsas de Estudo na Área Marítima: A Embaixada do Canadá informa que estão abertas as inscrições para o Programa de Bolsas de Estudo na Área Marítima (gerencia de recursos marítimos), com duração de 1 ano, a nível de mestrado, oferecido pela Dalhousie University localizada na cidade de Halifax, Nova Escócia, Canadá. Informações adicionais e formulários de inscrição poderão ser obtidos através do portal: <http://www.dal.ca/mmm>. As inscrições para o candidato interessado em obter apoio financeiro deverão ser encaminhadas diretamente aos administradores do programa até 31 de janeiro de 2002. Os demais interessados poderão inscrever-se até 28 de fevereiro de 2002. Solicitamos a gentileza da divulgação deste programa aos interessados. Embaixada do Canadá: Tel.: (61) 321.0721/2171 r.3260; FAX.: (61) 321.4529 E-mail: silvia.reis@dfait-maeci.gc.ca homepage: <http://www.canada.org.br>

Ictiodiversitas: Jorge Porto informa que, no âmbito do CNPq-Programa Norte de Pesquisa e Pós-graduação, acaba de ser criada uma Rede denominada Ictiodiversitas (Diversidade e Conservação de Peixes Neotropicais). –“O objetivo geral da rede é de consolidar os cinco projetos aprovados no âmbito do PNPPG em estudos de biodiversidade ictiofaunística e sua relação com as condições ambientais e variações geográficas, potencializando as capacidades instaladas e contribuindo para a estruturação definitiva dos grupos envolvidos. A rede será coordenada pela Dra. Iracilda Sampaio (UFPA) e incluirá cinco grupos de pesquisa da região norte (Maria Iracilda da Cunha Sampaio (UFPA) iracilda@uol.com.br; Ning Labbish Chao (UA) piabas@aol.com, Adalberto Luis Val (INPA) dalval@inpa.gov.br, Eliana Feldberg (INPA) feldberg@inpa.gov.br e Paulo Cesar Venere (UFMT, Médio Araguaia) pvenere@uol.com.br, e com a colaboração das seguintes instituições UNESP,

UFSCar, Queens University e UBC (Canadá), e ONG-Bioamazonia. Esta rede pretende abordar três áreas de concentrações: (i) desenvolvimento de um protocolo de avaliação rápida da diversidade e abundância da ictiofauna, e condições ecológicas; (ii) caracterização da diversidade genética; (iii) interações dos organismos com seus ambientes. A área geográfica de cobertura da rede é a Amazônia legal incluindo os rios costeiros e as áreas de estuário no Estado do Pará. A rede é composta por grupos de pesquisa consolidados e equipes a eles ligadas que detêm tradição em cooperação nacional e internacional, bem como capacidade comprovada na formação de recursos humanos. Trata-se de uma primeira iniciativa multi-institucional para congrega grupos da Região Norte que visam interagir de maneira mais articulada e ordenada. Ainda, gerar resultados de maneira a subsidiar políticas de conservação e manejo da ictiofauna da região Norte. É objetivo nosso fazer com que essa rede funcione em escala regional para no futuro pensarmos em uma rede nacional que congregue as diversas competências nacionais em peixes. Vamos torcer para que dê certo. Saudações!” Jorge Porto (INPA) jirporto@inpa.gov.br.

SBI Eletrônica...

(<http://www.sbi.bio.br>)



A partir de janeiro de 2002 estará disponível na *homepage* da SBI o Informativo Ictiológico número 11 (2002). Da mesma forma que nas edições anteriores, o Informativo poderá ser consultado diretamente na tela do computador ou descarregado para impressão. Este ano contamos com a participação de 73 sócios (cerca de 27% tem crescido em relação aos anos anteriores (51 resumos em 2000 e 62 do total). O número ainda é pequeno, mas resumos em 2001).

Nota de Falecimento: Carlos Porto da Silva

No dia 29 de novembro faleceu, em acidente de helicóptero, o estimado colega Carlos Porto da Silva, quando, em serviço, avaliava a região do rio das Antas, no Estado do Rio Grande do Sul. Porto foi sócio-fundador da SBI, tendo participado, também, da reunião prévia da formação da Sociedade durante o IX Congresso Brasileiro de Zoologia (1982). Foi biólogo do atual Departamento de Pesca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento por mais de 20 anos, onde também esteve no cargo de Diretor. Nesse Departamento, dedicou-se à Biologia Pesqueira, período em que publicou o artigo "Ocorrência, distribuição e abundância de peixes na região estuarina de Tramandaí, Rio Grande do Sul", ainda hoje o único referencial sobre a fauna de peixes marinhos da região. Com objetivo de mudar de área de atuação, afastou-se do estudo de peixes e, em 1990, começou a trabalhar com manejo de fauna em áreas preservadas, no Instituto de Pesquisa dos Recursos Naturais Renováveis da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e, mais recentemente, no Departamento de Florestas e Área Protegidas da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Nessa atividade pode aplicar seus conhecimentos sobre biologia de forma mais abrangente, o que lhe trazia imensa satisfação. Seu gosto pela leitura, principalmente de temas sobre Evolução, Filosofia da Ciência e Sociologia, tornava os bate-papos com os amigos abrangentes e enriquecidos. Porto será sempre lembrado com carinho e admiração por todos os colegas que conheceram seu trabalho e puderam compartilhar de suas idéias (Carlos Lucena, Laboratório de Ictiologia, Museu de Ciências e Tecnologia, PUCRS).



Recrutamento...

(Novos Sócios da SBI)

São os seguintes os novos sócios da SBI que enviaram a sua filiação desde o último boletim:

499 - Maria Cristina Cergole (refiliação)
 917 - Andréa Soares Araújo
 918 - Júlio César Sá de Oliveira

919 - Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro
 920 - Marcel Rodrigo Cavallaro
 921 - César Martins

Sejam Bem-vindos ao nosso convívio!!
Diretoria e demais Sócios da SBI

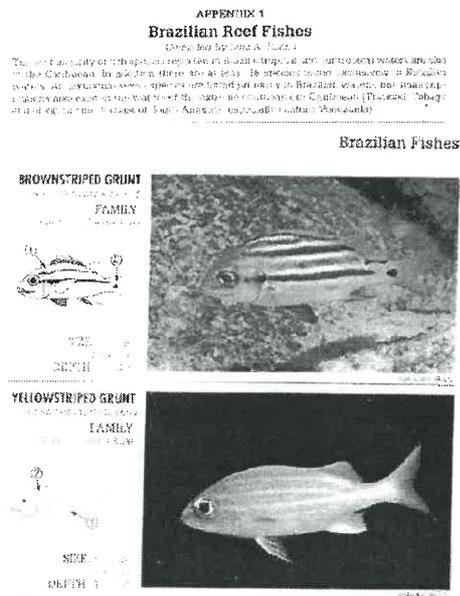
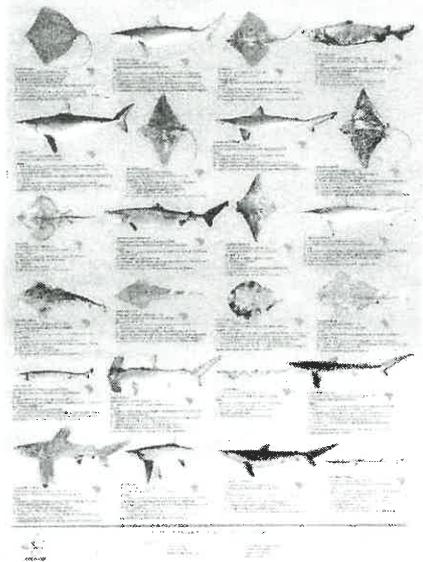
Peixes Marinhos Brasileiros: Tubarões e Raias

O pôster "Peixes Marinhos Brasileiros: Tubarões e Raias" é o primeiro de uma série que visa levar ao público um material de alta qualidade gráfica com informações atualizadas sobre diversos aspectos da biologia das espécies retratadas, tais como habitat, alimentação, reprodução, pesca e algumas curiosidades. O pôster, publicado pela Associação dos Servidores do Instituto de Pesca (ASSOSIP), tem como autores Antônio Olinto, Marcelo Vianna e André C. Dias, que o elaboraram a partir de fotos inéditas e de textos baseados em consultas a especialistas e em levantamentos bibliográficos atualizados.

Como adquirir:

Escreva para Antônio Olinto ou Marcelo Vianna
Instituto de Pesca
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192
11030-906 Santos, SP
Tel: (13) 3261-5995 / fax: (13) 3261-1900
Email: paixesbr@bignet.com.br
Preço: R\$ 15,00 + despesas de envio.

Peixes Marinhos Brasileiros tubarões e raias



Peixes Recifais Brasileiros

O sócio Luiz Rocha acaba de publicar um capítulo sobre peixes recifais brasileiros em um guia de identificação. A referência completa é a seguinte:

Rocha, L. A. 2001. Brazilian Reef Fishes. In.: Humann, P. & DeLoach, N. (eds) Reef Fishes Identification. 3 rd Edition. New World Publications. Pp. 462-479.

O capítulo contém fotos subaquáticas de 23 espécies, 16 endêmicas e sete primariamente encontradas no Brasil, mas também raras no sul do Caribe.

Como adquirir:

O livro pode ser adquirido diretamente através da editora (<http://www.fishid.com>), pela Amazon.com ou com o Luiz Rocha - rocha@gnv.ifas.ufl.edu.

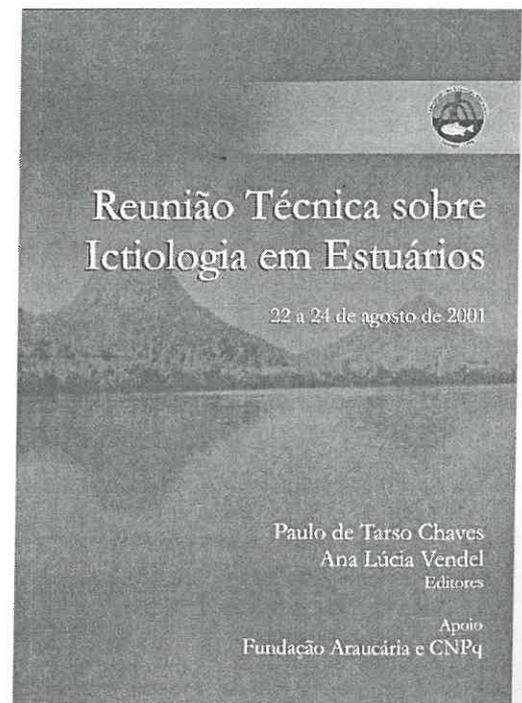
Ictiologia em Estuários

Foi lançado neste final de ano o livro resultante da Reunião Técnica sobre Ictiologia em Estuários, ocorrida entre 22 e 24 de agosto passado em Curitiba, e que reuniu a maior parte dos ictiólogos brasileiros que trabalham com peixes de estuários. Os temas debatidos na reunião (taxonomia, pesca, piscicultura e ecologia) transformaram-se em capítulos do livro, que conta também com um capítulo final sobre a "Baía de Guaratuba: um estudo de caso sobre ictiofauna em estuários", de autoria dos editores do livro, Ana Lúcia Vendel e Paulo de Tarso Chaves.

Chaves, P.T. & Vendel, A. L. (eds), 2001. Reunião Técnica sobre Ictiologia em Estuários. Universidade Federal do Paraná, 109p.

Como adquirir:

O livro pode ser adquirido por solicitação à secretaria da SBI através do email sbi@puccr.br.





A Collector's Item Costs Brazilian Divers Dearly

Larry Rohter

Cotovelo do Xingu, Brazil - The tiny fish, among the most exotic and coveted in the world, are hardly larger than a thumb. But they are worth their weight in gold on a clandestine international market.

Lured by that prospect of wealth, as many as 400 divers have come to this remote stretch of river in the heart of the Amazon jungle, plunging to ever deeper and more dangerous depths, gasping for air as they surface. Their goal is to capture as many of the fish as possible for collectors' aquariums, but each success makes their prey even harder to catch. The level of activity here is especially high in early fall because the end of the Amazon dry season is fast approaching. It is easier for divers to capture the fish when water levels are so low that shoals are exposed than during the six-month rainy season, which begins in November.

José Luiz Freitas da Silva, 26, is among the divers who have been aggressively taking advantage of those favorable conditions. He lives in a shack on the riverbank here, growing the food that he and his family eat, but depends on the fish - black and white striped or brightly spotted members of the catfish family - for most of his income. "Every week, the dealer in Altamira sends someone out by boat to collect the fish that I have captured," he said on an early fall day, still wet from a series of dives, as he sorted his catch by the riverbank. "This week I caught a lot of the little zebras, so I expect to make about \$120," a bounty by the standards of the Brazilian interior, where the minimum wage is \$75 a month.

The fish are now considered so valuable in this remote jungle area that they are being used as currency. At riverside general stores, for instance, proprietors will trade food, gasoline and medicine for a little zebra, the prevailing exchange rate being \$4 a fish.

Brazil has sought to control their sale in order to prevent the fish from being wiped out. Those efforts have only encouraged a network of black-market dealers more than happy to meet a persistent demand in the United States, Europe and Japan, no matter what the law says in Brazil. The margin of profit in this business is obscene, as high as that of cocaine," said Horácio Higuchi, a tropical fish expert at the Emílio Goeldi Museum in Belém, the oldest and most respected center of scientific research in the Amazon. "This is a covert, cutthroat trade that attracts the most dishonest kind of people precisely because there is so much money to be made." While divers here say that they can expect to receive no more than \$5 for a particularly beautiful specimen of the most prized species - the delicate armored catfish, known in Portuguese as the "zebrinha," or "little zebra" - a single rare albino specimen can fetch as much as \$600 from collectors in Japan, Dr. Higuchi said.

In addition to those working this stretch of the Xingu River, the money has drawn an equal number of divers to

the Tapajós and Trombetas rivers, two other hotbeds of the trade, said Bruno Kempner, head of a local peasant rights and environmental group.

The presence of so many divers is depleting fish stocks, and the scarcity is forcing the divers to take greater chances as they descend deeper and into more remote corners.

"Over the past year, I've heard of three cases of divers dying," said Mário Borges de Almeida, a former gold miner who works as a riverboat pilot. "Almost everybody gets hearing damage as a result of their eardrums bursting from the pressure they have to deal with at the depths they are forced to dive in order to find the fish that buyers want." Because of their poverty and the remoteness of the area, almost none of the divers use scuba tanks, and many do not even have masks. The questionable legality of what they do has also prevented them from forming any kind of union, and that leaves them open to exploitation by the savvier fish dealers who control the trade.

"The art of capturing the fish is painful and extremely arduous, but the divers are the ones who have to pay the highest price," said Antônio Melo, the regional representative of the Brazilian Institute for the Environment and Renewable Natural Resources, a government agency that is in charge of efforts to enforce protected species laws.

Mr. Melo said that there was little he could do to prevent the illegal traffic. He has only five agents to monitor all wildlife in a jungle area that is more than twice the size of New Jersey. In any case, budget considerations and the lack of quick and reliable transportation limit their effectiveness and their ability to reach places where violations might be taking place.

In an effort to blunt the traffic, 10 years ago the Brazilian government compiled a list limiting the legal capture and export of tropical fish to 180 species. "But that list is based on species from the Rio Negro," more than 500 miles west of here, "which are completely different from those we see in this part of the Amazon,"

Dr. Higuchi said. Tropical fish dealers, he said, have also learned to get around the restrictions by routinely filing false customs declarations and shipping waybills. Hoping to halt the depletion of stocks, the Brazilian fish dealers and government officials are planning to draw up new recommendations to expand the protected species list. But Dr. Higuchi argues that no conservation effort can work without public awareness and support. "There are hundreds of species that scientists haven't even described yet," he said. "But here in the state of Pará, people are not very interested. It's ironic, but if they collect fish at all, they prefer Asian species, like the goldfish".

Texto publicado no New York Times, enviado por Irecê Rosa

Comunicação dos Sócios I (Nossa Contribuição)

A importância (e a necessidade) de coleções ictiológicas regionais em laboratórios universitários no Brasil

Paulo Roberto Duarte Lopes* e Jailza Tavares Oliveira-Silva**

Segundo Martins in Papavero (1994), coleção taxonômica é a reunião ordenada de espécimes mortos ou partes corporais desses espécimes, devidamente preservados, para estudos. O Brasil possui uma das mais ricas biodiversidades do planeta e, entre os peixes, também não é exceção. Porém, esta riqueza de espécies ainda não é totalmente conhecida e, por conseguinte, não se encontra devidamente representada em coleções. Sem dúvida, as maiores coleções de peixes no Brasil estão no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), e no Museu de Ciências e tecnologia da PUCRS (MCP) que correspondem à grandes coleções gerais, conforme a definição de Martins in Papavero (1994).

Contudo, estas coleções, embora com representação significativa da ictiofauna marinha e de água doce brasileira, não cobrem ainda o vasto território de nosso país devido à atual limitação de recursos que impedem a organização de expedições científicas como aquelas que foram realizadas em um passado recente. Outro aspecto a ser considerado é que não são muitas as instituições no Brasil definidas como museus e, por conseguinte, abrigando coleções científicas, o que limita uma representação adequada da nossa biodiversidade.

Neste contexto, instituições de menor porte, em especial universidades, podem e devem desempenhar um importante papel no que se refere à organização e manutenção de coleções para os diversos grupos zoológicos e botânicos ocorrentes nas regiões onde estão inseridas. Estas coleções, denominadas de regionais segundo Martins in Papavero (1994), reúnem espécimes de determinadas localidades, área ou região geográfica sendo importantes pois encerram, gradativamente e graças à coletas constantes, representação quase integral da fauna ou flora. Ainda segundo estes autores, a organização de coleções regionais deveria estar a cargo de centros de ensino,

principalmente no interior, mas que este procedimento é ainda pouco habitual no Brasil; também é correta a afirmação de que nestas instituições são frequentes a falta de recursos, tempo, interesse, apoio ou orientação para que se organizem coleções, porém convênios, "trocas por empréstimo" de profissionais e de experiências poderiam ser realizados entre estas e aquelas de tradição na organização de coleções visando supri-las, pelo menos, dos três últimos requisitos anteriormente citados.

Diversas universidades brasileiras, no âmbito federal, estadual e da iniciativa privada, abrigam expressivas coleções ictiológicas (por exemplo, Universidade Federal da Paraíba - Paraíba, Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia e Universidade Santa Úrsula - Rio de Janeiro), que podem ser denominadas de coleções universitárias mas que são, sem dúvida, representativas das regiões em que situam ou onde fazem exercer sua influência apesar de possíveis dificuldades. Estas coleções tem servido como base para diversos estudos com peixes marinhos e de água doce (principalmente taxonômicos) e devem ser, como as coleções gerais, também incentivadas (inclusive no âmbito de sua própria instituição) para continuarem a merecer o respeito dos ictiólogos bem como a atenção de órgãos governamentais de fomento através de uma política racional de organização de coleções. Assim, poderão continuar exercendo seu papel e, sempre que possível, ampliá-lo prestando com isso cada vez maior serviço ao desenvolvimento científico do Brasil através do melhor conhecimento de sua diversidade biológica. Agradecemos a Mauro J. Cavalcanti (Museu Nacional, UFRJ - Dep. Paleontologia) pela leitura crítica do texto e sugestões.

Referência Bibliográfica

Martins, U. R. 1994. 1. A coleção taxonômica. In: Papavero, N. (org.). Fundamentos práticos de taxonomia zoológica, 2a ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 285 p.

*Univ. Est. Feira de Santana - Dep. Ciências Biológicas - Lab. Ictiologia, Campus universitário - km 03 (BR-116), Feira de Santana - BA, 44031-460. E-mail: peixemar@uefs.br. **Feira de Santana - Lab. Ictiologia. E-mail: jtosi-va@zipmail.com.br*

Participe do Boletim SBI!

**Envie as suas contribuições para o próximo número!
Envie seus artigos, comentários ou notícias diretamente para a secretaria, como attachments em um email.**

Expedição irá explorar os rios do Brasil central

Paulo A. Buckup*

Em Janeiro de 2002 uma equipe multi-institucional estará realizando uma expedição para amostrar intensivamente as cabeceiras dos rios do norte do Estado do Mato Grosso. Trata-se de mais uma iniciativa dentro de uma série de expedições que vêm sendo realizadas no âmbito do projeto "Conhecimento, Conservação e Utilização Racional da Diversidade da Fauna de Peixes do Brasil", patrocinado pelo Programa de Apoio de Apoio a Núcleos de Excelência - PRONEX do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e coordenado pelo Dr. Naércio A. Menezes (MZUSP). A expedição representará um importante marco no desenvolvimento da ictiologia brasileira, pois reunirá, pela primeira vez, quatro importantes instituições de pesquisa em biodiversidade de peixes: o Museu de Zoologia da USP, o Museu Nacional / UFRJ, o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto. O objetivo da expedição será amostrar cabeceiras dos grandes tributários da vertente sul da bacia Amazônica. A área amostrada incluirá tributários dos rios Arinos, Teles Pires, Xingu e Araguaia.



Distribuição geográfica de amostras do complexo *Astyanax bimaculatus* produzido através do Sistema Nacional de Informações sobre Coleções Ictiológicas. Mapas como este permitiram detectar a carência de amostragens de peixes de cabeceiras no sul da bacia Amazônica.

A própria organização logística da expedição representa um desafio para os pesquisadores envolvidos. A equipe incluirá 16 pesquisadores, distribuídos em quatro veículos utilitários, que atravessarão áreas

esparsamente povoadas e estradas praticamente intransitáveis. Nesta condições até mesmo a comunicação entre veículos e o alojamento da equipe apresentam dificuldades que geralmente não são enfrentadas em viagens normais. Apesar disto, espera-se que os resultados sejam altamente compensadores. A região a ser amostrada foi cuidadosamente selecionada ao longo das etapas anteriores do projeto de modo a abranger uma área ainda inadequadamente representada nas coleções brasileiras. Para isto foi fundamental o estabelecimento do Sistema Nacional de Informações sobre Coleções Ictiológicas (<http://www.mnrj.ufrj.br/pronex>) que permitiu mapear o acervo das principais coleções ictiológicas brasileiras e detectar as áreas ainda sub-amostradas (veja figura).

A expedição partirá de Cuiabá no dia 16 de janeiro de 2001, devendo chegar em Barra do Garças 15 dias depois. Serão percorridos mais de 5000 km, em estradas secundárias ao longo da BR-163, da BR-080, e da BR-158. Inicialmente serão explorados as cabeceiras do Arinos e do Xingu nas proximidades de Sorriso. Daí a expedição prosseguirá até Sinop, de onde serão feitas incursões para a região de Porto dos Gaúchos (bacia do Arinos) e de Alta Floresta (bacia do Teles Pires), situada mais ao norte e oeste. Após a amostragem dos tributários do Tapajós, a expedição avançará para o leste cruzando o Xingu e atingindo os tributários da margem esquerda do Araguaia. Esta será a área de maiores incertezas no roteiro da viagem, pois as equipes estarão cruzando estradas praticamente intransitáveis na época da chuva. Este inconveniente, no entanto, é inevitável, pois um dos objetivos é coletar exemplares sexualmente maduros de Characidae. Estes exemplares são importantes para estudos histológicos de maturação sexual e reprodução e também para resolver importantes questões sistemáticas e só ocorrem no período chuvoso.

Mais do que uma aventura na vida dos 16 pesquisadores, a viagem representará uma importante contribuição ao enriquecimento das coleções científicas que ficarão disponíveis para toda a comunidade de ictiólogos envolvida no estudo da diversidade de peixes neotropicais. Neste sentido, os resultados da expedição irão complementar as várias iniciativas que compõem o consórcio de instituições aglutinadas em torno do Núcleo de Excelência. Destacam-se entre elas a elaboração do Catálogo de Peixes Marinhos e de Água Doce do Brasil (Buckup, 2000) que sem dúvida irá representar uma importante ferramenta de trabalho para a ictiologia brasileira.

Referência bibliográfica

Buckup, P.A. 2000. O catálogo de peixes do Brasil. Boletim Sociedade Brasileira de Ictiologia, 58:



Formulário para filiações, atualização de endereço e compra de livros

Cadastro: _____

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Instituição: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____ País: _____

Fone: (____) _____ Fax: (____) _____ E-mail: _____

Graduação: _____ Titulação: _____

Área de Atuação: _____

a) Tipo de Ambiente de Interesse: _____

b) Região/Bacia Hidrográfica: _____

Linha de Pesquisa: _____

PRIMEIRA ANUIDADE: 30 UFIR (R\$32,00) TAXA DE FILIAÇÃO: 6 UFIR (R\$6,50)

Cheque nº _____ do Banco _____ nominal à Sociedade Brasileira de Ictiologia, no valor de R\$ _____

Debite em: Mastercard _____ Validade ____/____ Valor R\$ _____

Diners Club _____ Validade ____/____ Valor R\$ _____

Assinatura: _____

 Pagamento da taxa de filiação e primeira anuidade. Compra de livros:

(1) _____

(2) _____

Endereço da Tesouraria: Rua Costa Aguiar, 1236, Ipiranga, 042204-001 São Paulo, SP

Expediente

BOLETIM

**Sociedade Brasileira de Ictiologia
N°65**

Presidente: Roberto E. Reis

Secretário: Carlos A. S. Lucena

Tesoureira: Olga Martins Mimura

Elaboração: Diretoria SBI

Editoração: Roberto Reis & Carlos Lucena

Assistente: Alexandre Cardoso

Tiragem: 300 exemplares

Impressão: Gráfica Mercograff

Endereço: Laboratório de Ictiologia

Museu de Ciências e Tecnologia - PUCRS

Av. Ipiranga 6681

Caixa Postal 1429

90619-900 Porto Alegre, RS

Email: sbi@pucrs.brWeb: <http://www.sbi.bio.br>

CGC: 53.828.620/0001-80

Os conceitos, idéias e comentários expressos neste boletim são de inteira responsabilidade da Diretoria da SBI ou dos que os assinam.

Elevando a Capacidade de Suporte...

Biologia da Reprodução de Peixes

Teleósteos: Teoria e Prática

Anna Emilia Vazzoler, 1996

SBI/UEM, 169p.

Preço: R\$ 25,00 (R\$ 20,00 para sócios)

Anna Emilia A. de N. Vazzoler



BIOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE PEIXES TELEÓSTEOS: TEORIA E PRÁTICA

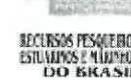
Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos no Brasil

Melquíades Pinto Paiva, 1997

EUFC, 278p.

Preço: R\$ 27,00 (R\$ 22,00 para sócios)

Sociedade Brasileira de Ictiologia



RECURSOS PESQUEIROS ESTUARINOS E MARINHOS DO BRASIL

Peixes do Rio Tibagi: Uma abordagem Ecológica

Sirley T. Bennemann, Oscar A. Shibatta

& Julio C. Garavello, 2000. UEL, 62p.

Preço: R\$ 25,00

UFPR



PEIXES DO RIO TIBAGI: UMA ABORDAGEM ECOLÓGICA

Phylogeny and Classification of Neotropical Fishes

Malabarba, L.R. et al (eds), 1998

Edipucrs, 608p.

Preço: R\$ 70,00

Postagem: R\$ 15 (Brasil) R\$ 35 (exterior)



PHYLOGENY AND CLASSIFICATION OF NEOTROPICAL FISHES